

MACRÓFITAS AQUÁTICAS: DINÂMICA DE ILHAS FLUTUANTES NA LAGOA SILVANA, MINAS GERAIS, BRASIL

Thamyris S. Bragioni^{1*}, Dominique Ohasi¹, Angelo H. Abreu², Vitor Baptista de Oliveira³, Marco O. D. Pivari¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais. ²Pontifícia Universidade Católica. ³Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. *bragionit@gmail.com

Introdução

A sucessão de macrófitas aquáticas consiste em um processo natural definido pela dinâmica do ambiente aquático, observado na composição de espécies e na estrutura da comunidade, durante determinado intervalo de tempo. Nesse contexto, a sucessão de macrófitas aquáticas em ambientes de água doce reflete alterações hidrológicas, sendo a durabilidade do alagamento de áreas úmidas fator determinante para a composição florística e as características sucessionais. Em ambientes aquáticos perenes, ou alagados por longos períodos, a sucessão de macrófitas aquáticas se inicia com a ocorrência de espécies flutuantes, as quais são colonizadas por espécies epífitas. Estas, por sua vez, são substituídas por macrófitas aquáticas de maior porte, fato que pode se repetir por inúmeras vezes em um processo contínuo que culmina com a formação de ilhas flutuantes. O objetivo deste trabalho foi determinar a formação, distribuição e fragmentação de ilhas flutuantes em uma lagoa natural do sistema lacustre do Vale do Rio Doce, em um intervalo de oito anos.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado na A.P.A. Lagoa Silvana, localizada no município de Caratinga, leste de Minas Gerais, entre as coordenadas 42°28'48"W e 19°29'00"S. O ambiente aquático consiste em uma lagoa permanente que comporta vinte e seis braços totalizando um espelho d'água de 4 km² e profundidade máxima de 14,8 m, tendo em suas margens, trechos de Floresta Estacional Semidecidual em regeneração, plantios de eucalipto e estradas não pavimentadas. A amostragem utilizada para descrever a dinâmica de ilhas flutuantes foi realizada nos anos de 2004 e 2012, através de incursões a campo, onde formações e fragmentos de ilhas flutuantes foram aferidas a partir de aparelho GPS. Tais informações foram processadas através do software ERMapper para confecção de mapas de ocupação dessa vegetação nos dois períodos.

Resultados e Discussão

Foi verificado nos dois anos de amostragem que as formações de ilhas flutuantes ocorrem em vinte e um pontos da lagoa, braços que caracterizam-se por profundidade e declividade das encostas moderados em relação à região central do corpo d'água. Nesses locais, as ilhas flutuantes encontram-se com histossolo bem desenvolvido ocupando regiões com até 1000m de extensão. No ano de 2004 foram contabilizados e mapeados cinquenta e um fragmentos de ilhas flutuantes, enquanto em 2012, setenta e nove destes foram observados na área de estudo, alguns em diferentes locais. Na Lagoa Silvana, foram registradas 40 espécies de macrófitas aquáticas estabelecidas em ilhas flutuantes

[1] o que sugere fases avançadas de sucessão e desenvolvimento expressivo de solo orgânico (histossolo). A distribuição dos fragmentos de ilhas flutuantes observada nas duas épocas corroboram trabalhos [2] que relatam a ancoragem e o estabelecimento desse tipo de vegetação em locais diferentes de sua origem, ocasionando a dispersão de indivíduos de macrófitas aquáticas.



Figura. Ilhas flutuantes na Lagoa Silvana, Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.

Conclusões

A dinâmica de ilhas flutuantes contribui para ocorrência das macrófitas aquáticas na lagoa e demonstra ser um processo contínuo com a ocupação de diferentes áreas. Novos estudos nessa temática, através de sensoriamento remoto, podem ser desenvolvidos em outras lagoas da região que apresentam esse tipo de vegetação, a fim de abordar em maior amplitude a dinâmica de espécies de macrófitas aquáticas e a sucessão dessa comunidade na região do sistema lacustre do Vale do Rio Doce.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Gustavo Soares, Flavio Costa, Rafael Cortat e Marcos Antônio Pivari pela contribuição nos trabalhos de campo.

Referências Bibliográficas

- [1] Pivari, M.O.D.; Salimena, F.R.; Pott, V.J. & Pott, A. 2008. Macrófitas Aquáticas da Lagoa Silvana, Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. *Iheringia Série Botânica* 63(2): 321-327.
- [2] Pott, V.J. & Pott, A. 2003. Dinâmica da vegetação aquática do Pantanal. Pp. 145-162. In: S.M. Thomaz & L.M. Bini (ed.). *Ecologia e manejo de macrófitas aquáticas*. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá.